

Diocese em foco

Revista da Diocese de Tubarão



Ano 1 . Nº 1 . Outubro 2025

70 ANOS

Da criação, em 1954, até os dias de hoje, a Diocese de Tubarão guarda marcos importantes, a presença de sete bispos e momentos que transformaram a vida da Igreja em Santa Catarina.



Jubileu da Esperança

70 anos da Diocese de Tubarão

Neste ano, celebramos o Jubileu da Igreja com o tema “Peregrinos da Esperança” e a Diocese de Tubarão comemora 70 anos de instalação. O Ano Jubilar costuma ser celebrado a cada 25 anos; por isso, é tempo de vivermos com alegria e gratidão.

A primeira palavra, portanto, é *gratidão*. Nós, como Igreja local, também somos peregrinos dessa esperança. Somos filhos da Diocese de Florianópolis, que, por sua vez, é fruto da criação de Curitiba. Assim, trazemos em nossa história a marca da peregrinação e da missão.

Segundo o Papa Francisco, a Igreja tem a imagem de mãe. Assim, rendemos gratidão pelos 70 anos da Diocese de Tubarão, em nome de todos os bispos que a serviram: Dom Anselmo Pietrulla, Dom Osório Bember, Dom Hilário Moser, Dom Jacinto Bergmann, Dom Wilson Tadeu Jönck e Dom João Francisco Salm.

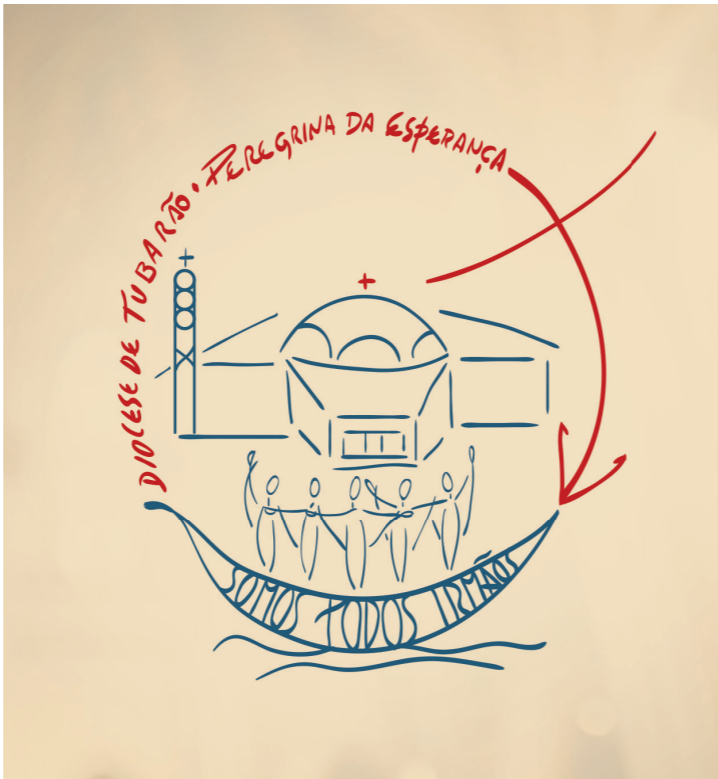
Nossa gratidão a Deus se estende também a tantas pessoas comprometidas na ação pastoral: sacerdotes, diáconos, religiosos e religiosas, pais e mães, catequistas e tantos outros que deram a própria vida nesta Diocese.

A segunda palavra é *reconhecimento*. Mas reconhecimento de quê? De todo o processo de evangelização e da vida de nossas comunidades.

Nestes 70 anos, vimos um dinamismo missionário fecundo: paróquias que geraram comunidades, comunidades que se tornaram novas paróquias, e estas que, por sua vez, deram origem a outras. Reconhecemos, assim, a graça de Deus que age através do povo simples e fiel.

É preciso também reconhecer tantas lideranças que se somaram a todas as pastorais e movimentos: Apostolado da Oração, catequistas, ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, missionárias do dízimo, missionárias da Mãe Peregrina...

Não podemos esquecer nossas crianças e jovens, especialmente na catequese — hoje, somos quase 12 mil. Isso é pura graça de Deus. Reconhecer é contem-



Crédito: Arquêo

“Se no início falávamos de gratidão e reconhecimento, hoje afirmamos com alegria: somos frutos de alguém que acreditou, esperou e semeou”

Dom Adilson

plar a vida plantada que hoje floresce em beleza.

A terceira palavra é *frutos*. Celebrando os 70 anos, reconhecemos tantos sacramentos e tantas graças.

Somos frutos da fé de muitos semeadores do Evangelho: pais, avós, catequistas, famílias simples das comunidades do interior, que talvez sem estudo, mas com firmeza, transmitiram a fé ao longo de décadas.

Eu mesmo, recém-chegado, sou também fruto dessa história. Seremos frutos para o presente significa reconhecer que, se hoje 73% da população da Diocese de Tubarão é católica, é porque alguém acreditou, alguém plantou, alguém evangelizou.

Se no início falávamos de gratidão e reconhecimento, hoje afirmamos com alegria: somos frutos de alguém que acreditou, esperou e semeou.

A quarta palavra é *missão*: sermos missionários, semeadores do Evangelho.

Diante de tantas famílias, inclusive católicas, que não participam da vida da Igreja, que estão afastadas das celebrações e comunidades, nós, como Diocese, temos a missão de semear na esperança. Outros colherão, assim como nós colhemos o que

outros semearam.

Temos a responsabilidade de semear hoje, de sermos missionários do amanhã. Precisamos olhar para as crianças e jovens, não apenas na catequese, mas em toda a sociedade: nas escolas e em tantos ambientes. Esse é o grande campo onde devemos semear o futuro da sociedade e da Igreja.

Nas visitas pastorais, sempre pergunto: “Quantas famílias têm na comunidade ou na paróquia?”. Muitas vezes, a resposta é que apenas 30 a 40% dos que se declaram católicos participam da vida comunitária. Precisamos nos aproximar dessas pessoas, ajudá-las a sentir-se família, parte viva da Igreja, Peregrinos da Esperança.

Temos a missão de continuar a evangelização, para que os nossos 70 anos se tornem 100 e muito mais. Que a nossa passagem não seja omissa, mas que deixe marcas do nosso tempo para a sociedade e para o mundo que Deus nos confiou.

Vida longa e viva os 70 anos da nossa Diocese Nossa Senhora da Piedade de Tubarão!

Dom Adilson Pedro Busin, CS
7º bispo da Diocese de Tubarão

Sumário

Editorial	2
Mensagem do Papa	4
Plano Diocesano	5
Visitas Pastorais	6
Paróquias em Ação	8
Pastorais em Foco	10
A Palavra do Reitor	12
Espiritualidade	13
Formação e Espiritualidade	14
70 anos da Diocese de Tubarão	16
Catequese	22
Vocação e Juventude	23
Gestão Eclesial	24
Comissão Nacional da Pastoral Familiar	25
Perfil de Vida	26
Bipo tem audiência privada com o Papa Leão XIV	28
Aniversários	29
Comunicado	30
Agenda Pastoral	31

Expediente

CONSELHO EDITORIAL

Gabriel Rodrigues
Padre Rodrigo José da Silva
Dom Adilson Pedro Busin, CS

PROJETO GRÁFICO

Fernando Faisca Rosa

REVISÃO

Eduardo dos Santos Henrique

CONTATO

Rua Padre Raimundo Ghizoni, 90
88701-220 - Tubarão/SC
(48) 36221504
revista@diocesetb.org.br

As opiniões expressas nas matérias e artigos são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, a posição deste veículo.

Construir pontes de paz

Leão XIV

“Nos ajudem a construir pontes vocês também, com diálogos, com encontro, para sermos um único povo, sempre em paz. Obrigado, Papa Francisco. [...] Nossa bendita Mãe Maria quer sempre caminhar conosco, estar perto de nós. Quer nos ajudar com sua intercessão e seu amor. Rezemos juntos por esta missão, por toda a Igreja e pela paz no mundo”, disse Leão XIV, no dia 8

de maio de 2025, em seu discurso após ser eleito o 267º Papa.

Em tempos de conflitos alarmantes no Oriente Médio, no Leste Europeu e na África, o líder da Igreja Católica nos convida a refletir sobre a paz entre os povos. Em discursos e homilias, o Pontífice faz apelos por união, conciliação e concórdia, enquanto a guerra entre Ucrânia e Rússia toma proporções maiores e as disputas arma-

das entre Israel, Irã e outros países do Oriente Médio continuam.

“A guerra não resolve os problemas, mas os amplifica e produz feridas profundas na história dos povos, que levam gerações para cicatrizar. Nenhuma vitória armada poderá compensar a dor das mães, o medo das crianças, o futuro roubado”, afirmou o Papa Leão XIV, após rezar o Angelus, em 22 de junho de 2025.

“A guerra não resolve os problemas, mas os amplifica e produz feridas profundas na história dos povos, que levam gerações para cicatrizar. Nenhuma vitória armada poderá compensar a dor das mães, o medo das crianças, o futuro roubado”

Papa Leão XIV



Crédito: Arquivo

Comunidades Eclesiais Missionárias

O Plano Diocesano de Pastoral da Diocese de Tubarão (2024–2027) tem como prioridade central, junto com a operacionalização do projeto de Iniciação à Vida Cristã, as Comunidades Eclesiais Missionárias, que constituem o eixo estruturante de toda a ação evangelizadora.

São pequenas comunidades que se tornam casas da Palavra, do Pão, da Caridade e da Missão, onde a fé se transforma em vida, os vínculos fraternos se fortalecem e a Igreja se faz próxima, acolhedora e samaritana.

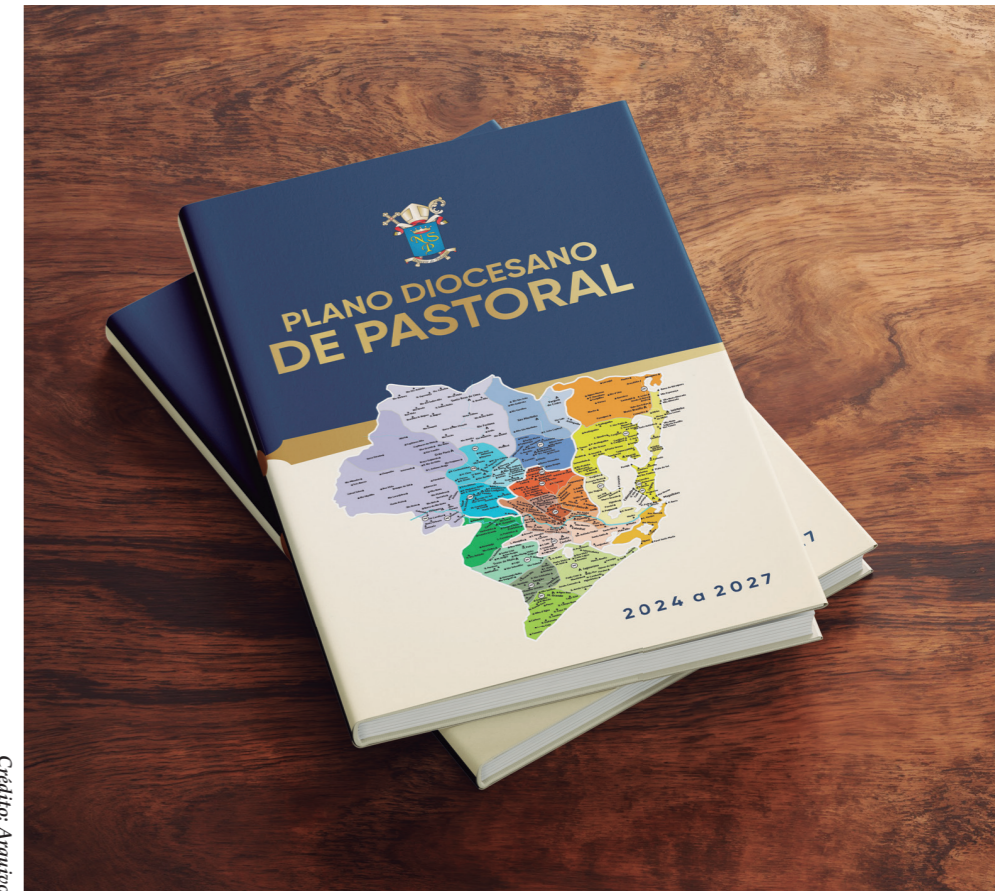
Para sustentar essa caminhada, o Plano apresenta quatro pilares fundamentais: a Palavra, como animação bíblica da vida e da pastoral; o Pão, com a centralidade da Eucaristia e de toda a vida litúrgica; a Caridade, expressa no compromisso com os pobres, no serviço à vida e no cuidado da Casa Comum; e a Missão, que deve ser vivida em estado permanente, formando discípulos missionários comprometidos com o Evangelho.

Além disso, o documento aponta cinco urgências para orientar a ação evangelizadora: ser uma Igreja em estado permanente de missão; uma Igreja que seja casa de iniciação à vida cristã; uma Igreja animada pela Palavra de Deus; uma Igreja organizada e vivida como comunidade de comunidades; e uma

Igreja a serviço da vida plena para todos, especialmente os mais pobres e vulneráveis.

Em síntese, o Plano convida a Diocese a passar de uma pastoral de conservação para uma pastoral decididamente missionária, que seja profética e sinodal, acolhedora e samaritana, aberta ao diálogo com o mundo e capaz de formar pequenas comunidades vivas, comprometidas com a fé, a caridade e a missão.

“Pequenas comunidades onde a fé se transforma em vida e a Igreja se faz próxima e acolhedora”



Crédito: Arquivo

Dom Adilson em Visita Pastoral

Paróquia São Pedro Apóstolo, Cabeçuda, Laguna



Crédito: PASCOM/Paróquia de Cabeçuda

Em Laguna, Dom Adilson começou sua visita pastoral pela Paróquia São Pedro Apóstolo, no bairro Cabeçuda, onde permaneceu entre 5 e 9 de fevereiro. O bispo foi acolhido pelo pároco, Pe. Adeliño de Souza. Na ocasião, o episcopo visitou as 15 comunidades que compõem a paróquia e conheceu a Igreja Matriz, entidades, escolas e comércios locais.

Paróquia Santo Antônio dos Anjos, Laguna

De 5 a 9 de março, o bispo fez visita pastoral à Paróquia Santo Antônio dos Anjos, em Laguna. A paróquia é a mais antiga da Diocese de Tubarão, com 329 anos, tendo sido fundada no dia 11 de novembro de 1696. Dom Adilson conheceu todas as 13 comunidades que compõem o território paroquial, passando pelos bairros Mar Grosso até Barbacena.

Paróquia Santuário Sagrado Coração de Jesus, Gravatal

No ano de 2025, as visitas pastorais de Dom Adilson Pedro Busin, CS, iniciaram pelo município de Gravatal. Entre os dias 15 e 19 de janeiro, o bispo diocesano visitou a Paróquia Santuário Sagrado Coração de Jesus, sendo recebido pelo pároco e reitor, Pe. André Borges, SCJ. O episcopo conheceu todas as 16 comunidades que pertencem à paróquia, assim como a Igreja Matriz, onde celebrou a missa de encerramento dessa visita pastoral à cidade.

Paróquia Santa Teresinha, Nova Brasília, Imbituba

Na Paróquia Santa Teresinha, no bairro Nova Brasília, em Imbituba, a visita pastoral de Dom Adilson ocorreu entre 21 e 25 de maio. O episcopo foi acolhido pelo pároco, Pe. Pedro de Oliveira, e pelo vigário paroquial, Pe. Pedro José Damázio.

A paróquia possui 18 comunidades, que Dom Adilson pôde conhecer de perto. Além disso, no dia 23 de maio, ele reuniu-se com as lideranças das comunidades e, no dia 24, encontrou-se com os jovens e crismandos da paróquia, na Igreja Matriz.

Paróquia Nª Senhora dos Navegantes, Magalhães, Laguna

Entre os dias 19 e 23 de março, Dom Adilson esteve em visita pastoral à Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, no bairro Magalhães, em Laguna. Durante esse período, foi acompanhado pelo pároco, Pe. Adson Muniz.

Na oportunidade, o bispo percorreu as nove comunidades da paróquia, incluindo Cigana e Farol de Santa Marta. O episcopo conheceu entidades e escolas durante sua estadia, marcando seu encerramento de visita pastoral no município de Laguna.

Paróquia Nª Senhora de Fátima, Humaitá, Tubarão



Crédito: PASCOM/Paróquia de Humaitá

Dom Adilson realizou visita pastoral à Paróquia Nossa Senhora de Fátima, no bairro Humaitá, em Tubarão, entre os dias 9 e 13 de junho. O bispo foi acolhido e acompanhado pelo pároco, Pe. Rafael Uliano, o vigário paroquial, Pe. Vanderlei Tezza, e o diácono Célio José Corrêa.

Na Igreja Matriz, Dom Adilson presidiu a Santa Missa no dia da padroeira e participou da coroação da grande imagem em frente à igreja, que contou com o apoio do 8º Batalhão do Corpo de Bombeiros de Tubarão.

O bispo diocesano visitou todas as comunidades da paróquia: São Bernardo, São Judas Tadeu (Dehon), Santa Clara (Vila Esperança) e São Francisco de Assis (Humaitá de Cima). Além disso, conheceu escolas, comércios e pastorais. Também foi realizado um encontro com coroinhas, acólitos e jovens da paróquia, incentivando a presença da juventude na Igreja.

Paróquia São João Batista, Imaruí

Entre os dias 24 e 30 de abril, Dom Adilson realizou visita pastoral à Paróquia São João Batista, em Imaruí. O pastor diocesano foi recepcionado pelo pároco, Pe. Avelino. Dom Adilson visitou diversas comunidades da paróquia, que possui 26 ao todo, e conheceu um pouco mais do município, suas entidades e empreendimentos comerciais.

Paróquia Nª Senhora da Imaculada Conceição, Imbituba

Em Imbituba, a visita pastoral de Dom Adilson teve início na Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, onde permaneceu entre os dias 29 de março e 4 de abril. O bispo foi recebido pelo pároco, Pe. André Oenning, e pelo vigário paroquial, Pe. Marcos Herdt.

Durante sua permanência, Dom Adilson visitou igrejas, entidades e espaços públicos do território paroquial, que reúne 15 comunidades.

Paróquia São João Batista, Capivari de Baixo

De 4 a 8 de junho, Dom Adilson esteve em visita pastoral à Paróquia São João Batista, em Capivari de Baixo. Ele foi recebido pelo pároco, Pe. José E. Bittencourt, e pelo vigário paroquial, Pe. Paulo Hosi.

Na cidade, Dom Adilson pôde conhecer a APAE, Polícia Militar, Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores, escolas, comunidades e o Centro de Apoio à Criança e ao Adolescente (CEACA). No dia 7 de junho, à tarde, encontrou-se com jovens e incentivou-os na caminhada da fé. Sua visita pastoral foi concluída na Igreja Matriz, quando celebrou a Missa de Pentecostes.

Paróquia São Martinho de Tours, Tubarão

Entre os dias 19 e 21 de junho, Dom Adilson visitou pastoralmente a Paróquia São Martinho de Tours, em Tubarão. Ele foi recepcionado pelo pároco, Pe. Auricélio Costa, e pelo vigário paroquial, Pe. Rodrigo José da Silva.

No dia 19 de junho, Dom Adilson presidiu a Santa Missa da Solenidade de *Corpus Christi*, na Igreja Matriz, às 15 horas, e na comunidade de Bom Jesus, às 18 horas. No dia seguinte, 20, visitou os patrimônios da paróquia, escolas e estabelecimentos comerciais. No dia 21, o bispo encontrou-se com jovens e catequizandos em uma tarde de oração, conversa e muita música.

Paróquia de Laguna



Crédito: Bruno Espindola/Coletivo Memória

Com duas semanas intensas de programação, muita fé e dinamismo, a festa de Santo Antônio dos Anjos, na Paróquia Santo Antônio dos Anjos, foi um verdadeiro sucesso. Os padres Lenoir Becker, pároco, e Itamar Faísca, vigário, receberam diversos presbíteros da Diocese, que conduziram as Trezenas e celebraram missas. A festividade aconteceu de 1º a 15 de julho e promete retornar no próximo ano com mais novidades.

Paróquia de Jaguaruna

A Igreja Matriz da Paróquia Nossa Senhora das Dores, em Jaguaruna, recebeu a Missa Jovem, celebrada pelo animador vocacional e juvenil da Diocese de Tubarão, Pe. Jean Marcos, no

dia 29 de junho deste ano. Na oportunidade, também aconteceu a investidura dos novos acólitos da paróquia, durante a solenidade de São Pedro e São Paulo.

Paróquia de Cabeçuda

No dia 29 de maio, na Paróquia São Pedro Apóstolo, no bairro Cabeçuda, em Laguna, ocorreu a Santa Missa de envio dos missionários da Diocese de Tubarão. Os missionários farão missão na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Afuá, no Arquipélago de Marajó (PA). Ao todo, serão nove pessoas que irão para as missões em outubro, no Mês Missionário: Pe. Aluisio Jocken (vigário da Paróquia de

Cabeçuda e Paróquia da Passagem), Inês Martins (Paróquia da Passagem), Magda Bardini (Paróquia de Oficinas), Antonina Medeiros de Souza (Paróquia de Braço do Norte), Maria Livinos (Paróquia de Braço de Norte), Rogério Pereira (Paróquia de São Ludgero), Laise Pereira (Paróquia de São Ludgero), Diac. Laércio (Paróquia de Cabeçuda) e Albertina Bonomi de Jesus Oliveira (Paróquia de Cabeçuda).

Paróquia de Imaruí

A Paróquia de Imaruí contou com dois momentos marcantes no primeiro semestre do ano: a Festa de Nosso Senhor dos Passos e a festa de São João Batista. A festa do Senhor Bom Jesus dos Passos reuniu cerca de 25 mil fiéis, entre os dias 4 e 6 de abril. A Procissão do Encontro ocorreu no dia 6 de abril, lotando a frente da Igreja Matriz.

Já entre os dias 19 e 24 de junho, a paróquia promoveu a festa de São João Batista, que reuniu milhares de fiéis para missas, programação cultural, procissão e a tradicional queima da fogueira.



Crédito: Arquivo/Paróquia de Imaruí

Paróquia de Magalhães

A Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, do bairro Magalhães, em Laguna, promoveu o Congresso Católico de Mulheres "Curadas Para Amar", nos dias 26 e 27 de julho, no Hotel Ravena.

O congresso teve como objetivo aproximar as mulheres para terem uma experiência com o amor de Deus. No segundo dia

de encontro, o padre Adson Muniz, pároco da Paróquia de Magalhães, presidiu a Santa Missa de encerramento, no local do congresso. O evento contou com a participação de Fabiana Rampelotti, coordenadora estadual do Ministério de Pregação da Renovação Carismática Católica (RCC), e de Jozi Floriano, coordenadora do Projeto Marias.

Paróquia de Oficinas

Cerca de 40 crianças que estão iniciando a catequese receberam a cruz na Missa da Família, realizada na Igreja Matriz da Paróquia de Oficinas, no dia 7 de julho. Além do momento especial da entrega da cruz, houve também a entrega da Bíblia para três

catequizandos que estão iniciando sua formação cristã.

As missas na Igreja Matriz da Paróquia de Oficinas acontecem às quartas-feiras, às 6h30 e 19h30; aos sábados, às 19h; e aos domingos, às 7h, 17h e 19h.

Semana do Migrante aconteceu de 15 a 22 de junho de 2025

A Igreja Matriz da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, do bairro Humaitá, em Tubarão, acolheu dezenas de migrantes de diferentes nacionalidades para a Santa Missa de abertura da 40ª Semana Nacional do Migrante. A missa foi presidida por Dom Adilson Pedro Busin, CS, bispo diocesano, que a celebrou ao lado dos padres Rafael Uliano, pároco, e Ângelo Bússolo, contando também com a participação do diácono Célio.

Migrantes que residem no território da Diocese de Tubarão participaram da missa que teve, em sua procissão de entrada, imagens das padroeiras de cada um dos seus países de origem. Entre elas, destacam-se Nossa Senhora de Coromoto, padroeira da Venezuela, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, padroeira do Haiti, e Nossa Senhora da Caridade do Cobre, padroeira de Cuba.

A Primeira Leitura foi proclamada em espanhol, enquanto o Salmo Responsorial foi em português e a Segunda Leitura na língua crioula. O Evangelho também foi proclamado em português.

Dom Adilson, em sua homilia, refletiu sobre as diferenças particulares de cada um e de cada povo. No entanto, lembrou que “todos somos estrangeiros e peregrinos neste mundo”. O bis-

po recordou da diversidade e da singularidade dos povos diante de Deus e fez um apelo pela paz, neste momento em que a humanidade passa por conflitos e guerras incessantes.

Na oportunidade, o bispo diocesano parafraseou São João Batista Scalabrini, segundo o qual “para o migrante, pátria é a terra que lhe dá o pão”. A frase expressa a ideia de que a terra que acolhe e alimenta um migrante torna-se sua pátria, ou ainda de que a humanidade, como um todo, deveria ser a pátria de todos.

O bispo celebrou parte da missa em espanhol, enquanto os padres concelebraram em português. Ao final da cerimônia eucarística, o Pe. Rafael agradeceu a todos os presentes, ao Pe. Ângelo pelo trabalho com os migrantes e ao bispo pela presença e celebração da Santa Missa.

O Pe. Ângelo destacou a presença de migrantes haitianos que agora residem em Braço do Norte e não hesitaram em participar do momento, conseguindo transporte de ônibus para Tubarão. Ele expressou sua profunda gratidão aos migrantes que estiveram na igreja, aos membros da Paróquia de Humaitá, à Cáritas Diocesana e aos demais organizadores. Por fim, Dom Adilson

deu a bênção final em espanhol.

Com o encerramento da missa, os migrantes que necessitavam de auxílio foram convidados a participar de uma partilha no salão paroquial e receberam donativos.



Crédito: Arquivo/Pastoral do Migrante da Diocese de Tubarão

“Todos somos estrangeiros e peregrinos neste mundo”

Dom Adilson

“Para o migrante, pátria é a terra que lhe dá o pão”

Dom Adilson

Encerramento

A Semana do Migrante na Diocese de Tubarão foi encerrada no domingo, dia 22 de junho, na Paróquia Nosso Senhor do Bom Fim, em Braço do Norte. O encontro fez parte da programação em alusão à 40ª Semana Nacional do Migrante. O evento foi promovido pela Pastoral do Migrante e Cáritas Diocesana, além de contar com a organização da Pastoral do Migrante de Braço do Norte.

Cerca de 250 migrantes haitianos, cubanos, venezuelanos e bolivianos, que residem em diversas cidades que fazem parte do território da Diocese, como Ar-

mazém, Gravatal e Tubarão, participaram do encontro.

O evento contou com apresentação de pratos típicos, danças culturais e músicas. Alguns participantes deram seu testemunho, destacando a força e coragem em enfrentar uma nova realidade em um país desconhecido.

Durante à tarde, foram realizadas brincadeiras para as crianças, uma palestra com as mulheres promovida pela Rede Feminina de Combate ao Câncer de Braço do Norte e doação de cobertores pela Pastoral Social de Braço do Norte.

Padres participam de celebração ecumênica no Colégio São José

O Colégio São José sediou, na terça-feira, dia 3 de junho, uma celebração ecumênica pela abertura da Semana de Oração pela Unidade Cristã, promovida pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC). O tema deste ano é “Crês nisso?” (Jo 11, 26). A celebração teve a participação de 38 pessoas e o momento foi conduzido pelo padre Elias Della Giustina, assessor diocesano da Pastoral Ecumênica, e pelo reverendo anglicano Paulo Duarte da Costa, da Igreja Episcopal Anglicana de Araranguá.

Representantes da Igreja Anglicana de Araranguá estiveram presentes, assim como membros das paróquias da Catedral, Passagem e Santo Antônio dos Anjos, de Laguna, dos colégios São José e Stella Maris, do Lar da Menina, e do Seminário Nossa Senhora de Fátima, representado pelo reitor padre William Fernandes e seminaristas.

A primeira leitura foi proclamada pelo Pe. William e a segunda leitura por Marcus Vinicius, membro da Igreja Episcopal Anglicana. O Pe. Elias procedeu a homilia. Na oportunidade, Stela Della Giustina, coordenadora da Pastoral Ecumênica, agradeceu ao reverendo Paulo e comunicou que a Igreja Anglicana faz parte do Conselho de Igrejas para Estudo e Reflexão desde 2024.

Santuário do Sagrado Coração de Jesus

Crédito: Cisele Rodrigues



A Paróquia Sagrado Coração de Jesus está localizada em Gravatal. No ano de 1975, no dia 14 de dezembro, foi criado o Santuário Sagrado Coração de Jesus. A Igreja Matriz da Paróquia de Gravatal tornou-se Santuário.

O Pe. Valdir Piazza Borges, primeiro pároco, foi o idealizador do santuário. É inegável a influência, a dedicação e o trabalho do Pe. Valdir nas primeiras três décadas da paróquia. A ele atribui-se o apoio ao Apostolado da Oração e à Concentração anual dos membros do Apostolado, em Gravatal.

Atendo-se ao Santuário, vêm registrar algumas expressões consolidadas de piedade: a recitação de jaculatórias dirigidas ao Coração de Jesus, a Consagra-

ção, a novena ao Sagrado Coração e a Solene Coroação da Imagem do Coração de Jesus, como ato de amor e expressão do desejo do advento do Reino de Deus.

A devoção ao Sagrado Coração de Jesus precisa avançar rumo à espiritualidade para garantir o aprendizado e a vivência das atitudes próprias do Coração de Jesus: o amor, a compaixão, a humildade, a mansidão, a acolhida e o perdão.

Desde 2024, Dom Adilson Pedro Busin, Bispo de Tubarão, confiou a Paróquia de Gravatal aos cuidados da Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus. Os padres estão conhecendo a realidade da paróquia e servindo os fiéis.

No Santuário Sagrado Coração de Jesus, a Santa Missa é celebrada aos domingos, às 19h; de segunda a sábado, às 6h30; e nas sextas-feiras, às 19h30. Nas quartas-feiras, às 19h, ocorre o Terço dos Homens e, nas quintas, das 7h às 19h, a Adoração ao Santíssimo Sacramento.

Os padres se revezam no atendimento aos fiéis, de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h e das 14h às 18h. Além disso, aos domingos, durante a missa, um padre fica à disposição da comunidade para atendimento.

Sagrado Coração de Jesus, nós temos confiança em vós!

Pe. André Borges, SCJ
Reitor

A Palavra alimenta a comunidade

Pe. Rodrigo J. da Silva

É em torno da Palavra de Deus que a comunidade cristã é chamada a se reunir e a se alimentar. A escuta orante da Palavra e a vivência comunitária são lugares privilegiados onde o Cristo ressuscitado se revela. Ele se faz presente quando dois ou mais estão reunidos em seu nome (Mt 18,20). No entanto, quando nos deixamos dominar por decepções, frustrações e desilusões, tendemos a nos afastar da comunidade e a nos fechar em nós mesmos. Nesses momentos, corremos o risco de perder a sensibilidade espiritual para reconhecer Aquele que caminha ao nosso lado: o Senhor ressuscitado.

No Evangelho, segundo Lucas (24, 13-35), dois discípulos, mergulhados na tristeza e na desilusão, se afastam de Jerusalém – símbolo da comunidade – e tomam o caminho de Emaús. Suas

expectativas em relação a Jesus pareciam ter sido frustradas com a cruz. Deixaram que a tristeza eclipsasse a esperança e a fé. No entanto, é precisamente nesse caminho de fuga e dispersão que o Ressuscitado se aproxima, caminha com eles e os interpela com a Palavra. Ainda assim, seus olhos estavam impedidos de reconhecê-lo.

A espiritualidade cristã é essencialmente comunitária. É no corpo eclesial, na comunidade, que a fé se fortalece, que a esperança se renova e que a missão floresce. A Palavra e a Eucaristia nos reúnem, nos formam e nos enviam. A experiência com o Ressuscitado transborda e faz de nós testemunhas, ou seja, missionários.

Dessa forma, o livro dos Atos dos Apóstolos (2, 14.22-33) nos mostra o testemunho de Pedro, enviado pela comunidade após

a experiência pascal. Aquele que havia negado o Senhor, agora fortalecido pelo Espírito Santo, se coloca de pé diante da multidão e proclama com coragem e clareza o querigma – o anúncio fundamental da fé cristã: Jesus foi crucificado, mas Deus o ressuscitou. Este é o conteúdo essencial da missão: proclamar, com palavras e ações, que Jesus está vivo e presente no meio de nós.

Seguindo a mesma dinâmica, Pedro (1Pd 1, 17-21) exorta os cristãos a contemplarem a grandeza do amor de Deus. Somos resgatados da vida fútil, vazia e sem sentido – não por bens perecíveis, mas pelo sangue precioso de Cristo, Cordeiro sem mancha. A espiritualidade é, portanto, um chamado à conversão e à esperança. Somos chamados a viver como peregrinos neste mundo, nutrindo-nos da fé e da esperança naquele que venceu a morte.

Para a reflexão pessoal: E você, tem se alimentado com fidelidade da Palavra de Deus e da vida comunitária? Ou tem caminhado sozinho, sem reconhecer a presença do Ressuscitado ao seu lado?

A Missa: obra de Deus

Pe. Lucas Bittencourt Neves

Não foi qualquer encontro, qualquer rito, uma peça teatral. Não foi qualquer palavra, qualquer gesto, um espetáculo. Bem ao contrário: o Senhor Jesus, na véspera de sua paixão, tomou o pão em suas santas e veneráveis mãos, olhou para o Pai, deu graças, partiu e o deu: “Isto é o meu corpo”. O mesmo com o precioso cálice: tomou, deu graças e o entregou: “Este é o cálice do meu sangue, da Nova e Eterna Aliança. Fazei isto em memória de mim”. Não mais ázimo, mas carne. Não mais o fruto da videira, mas sangue. Não mais uma lembrança, mas sacrifício. Assim teve origem o coração da Missa, na hora derradeira, no núcleo do sacrifício do Cordeiro: um imperativo de amor da parte do Senhor Jesus: “*Facite*” (Fazei). A mesma entrega presente no “sim” da Virgem Maria a Deus: “*Fiat!*” (Faça-se). A mesma autoridade presente na origem da criação: “*Faça-se a luz. E a luz se fez*”. Cristo Jesus concede, naquela noite melancólica e solitária, toda a força da verdade e do amor à Sua Igreja. Insere, na delicadeza da fina flor do trigo e na vulnerabilidade da uva esmagada, todo o mistério da Redenção. Tudo está presente ali: a criação, as promessas, as providências, os profetas, as figuras, os mistérios, a verdade, a vitória sobre o reino de Satanás; Deus mesmo está ali,

sacrificado e ressuscitado.

Nesta atitude de fé, cada Missa deve ser celebrada: a Eucaristia não é obra nossa, não foi fabricada pela Igreja. A Missa é um dom do Senhor: Ele a fez; Ele a instituiu. E deu à Igreja não somente tão caro tesouro, porém também confiou a responsabilidade de custodiar, celebrar, viver e entregar este mistério a todo aquele que crê. A Missa não é uma reunião de oração qualquer, que podemos modificar conforme nossos caprichos, mas sim a atualização do Sacrifício do Calvário sobre os altares, agora incruento (sem o derramamento de sangue), sob as espécies do pão e do vinho. A cruz do Cordeiro é fincada no altar; sacrificado uma vez por todas, nos alcança em nosso hoje. Ali, o Corpo da Igreja como um todo se encontra em um único e mesmo instante: a Igreja Triunfante (os Santos), a Igreja Padecente (os irmãos no purgatório) e a Igreja Peregrina (nós, que ainda aqui caminhamos) e se une a sua Cabeça em sacrifício: Cristo Jesus. O pão e o vinho, como um véu, nos impedem de ver com os olhos da carne o que realmente acontece. Entretanto, nossa alma crê naquilo que nos garante o Senhor. Como canta Santo Tomás de Aquino: *Visus, tactus, gustus in te fallitur. Sed auditu solo tuto creditur. Crede quidquid dixit Dei Filius. Nilhoc*

verbo Veritatis verius (visão, tato e paladar falham. Mas, somente em vos ouvir, em tudo creio. Creio em tudo aquilo que disse o Filho de Deus. Nada mais verdadeiro que a Palavra da Verdade). A expressão “Mistério da Fé”, após o ato da consagração na Oração Eucarística, indica precisamente isso: naquele momento todos os meus sentidos humanos falham, exceto o dom da fé.

Pelo auxílio do Espírito Santo, a Liturgia da Igreja desabrochou organicamente a partir desta certeza de fé: a Missa é obra do Pai, pelo Filho no Espírito Santo, em favor da Igreja. Assim, faz sentido a forte palavra da mesma Igreja na constituição *Sacrosanctum Concilium*, do Concílio Vaticano II, sobre a Sagrada Liturgia, no número 22: “*Por isso, ninguém mais, mesmo que seja sacerdote, ouse, por sua iniciativa, acrescentar, suprimir ou mudar seja o que for em matéria litúrgica*”. Esta é uma norma de amor da Igreja que, desse modo, amordaça nossas vaidades, fazendo chegar aos humildes o mesmo que Cristo deu naquela noite sacrossanta. No decorrer dos séculos, cada gesto, cada palavra, cada movimento, cada arte procurou expressar a grandeza inefável e insubstituível do mistério do banquete eucarístico: como uma igreja e seu altar devem estar dispostos, o local onde o sacerdote deve estar

em cada momento da Liturgia (na sédia, no ambão, no altar), a postura dos corpos, das mãos, a importância das vestes sacras e das vestes dos leigos, como olhar, quem, como e quando erguer os braços, a profundidade da música, a beleza e o equilíbrio da arte sacra, a harmonia dos elementos, o silêncio e o tempo, a autoridade do Missal e a leveza da fumaça do incenso, o tilintar dos carrilhões e o respeito manifestado nas genuflexões, nas reverências e nos beijos: tudo quer manifestar que estamos diante de Deus, e do seu sacrifício supremo, e que não nos resta nada mais que o santo espanto que nos leva a silenciarmo-nos para ouvi-Lo. Esse deve ser o espírito humano na celebração da Missa: reverente, silencioso, atento. A própria procissão de entrada no início da celebração, por exemplo, não é um desfile dos bem-vestidos, mas expressão de um mistério: estamos entrando em algo maior que nós, não feito por mãos humanas, mas obra de Deus, e que irá nos envolver em suas palavras, em seu espírito e em seus movimentos. A Liturgia, ao final, é uma professora: o modo como ela é celebrada ensina e molda o espírito dos filhos da Igreja.

Vivemos hoje, no entanto, em um mundo que vende e convence por meio de superestímulos. Estamos viciados em dopamina (neurotransmissor que nos dá a sensação de prazer, de recompensa e euforia). Tudo temos que sentir ao máximo o tempo todo, caso contrário, parece que não valeu: estamos sob uma ditadura das emoções, que pode nos fazer confundir adoração com arrepios

e isso pode se tornar ameaçador à nossa vida espiritual. A Liturgia da Igreja, por sua vez, é um sinal de contradição a este mundo de artificialidades. Contra a cultura do barulho, ela celebra o silêncio. Contra o falatório vazio, celebra a escuta obediente. Contra o caos, celebra a ordem. Contra a ansiedade, celebra a confiança. Contra a ditadura das emoções, celebra a decisão. Contra o culto às paixões, celebra o amor maduro. Contra o banal, celebra a poesia. Contra a moda do ridículo, celebra a beleza. Contra a aspezeza, celebra a nobreza. Contra o superficial, celebra as profundezas. Contra o egoísmo, celebra a comunhão. Contra a mentira, celebra a verdade. Contra as traças do diabo, celebra a luz que dissipa as trevas. Contra o príncipe deste mundo, celebra o Sacrifício do Rei do Universo.

O Papa Leão XIV, poucos dias após ser eleito, ao se reunir com representantes das Igrejas orientais em seu Jubileu, afirmou: “*Quanta necessidade temos de recuperar o sentido do mistério, tão vivo nas vossas liturgias, que abrangem a pessoa humana na sua totalidade, cantam a beleza da salvação e suscitam o enlevo pela grandeza divina que abraça a pequenez humana! E como é importante redescobrir, também no Ocidente cristão, o sentido do primado de Deus, o valor da mistagogia, da intercessão incessante, da penitência, do jejum, do pranto pelos pecados, próprios e de toda a humanidade (penthos), tão típicos das espiritualidades orientais!*” (Sala Paulo VI, 14 de maio de 2025). O Santo Padre expressava, desse modo, a urgência de se “redescobrir”. Ora, só é preciso

redescobrir algo quando o perdemos. Assim, o Papa chama a atenção da Igreja para a urgente necessidade de redescobrirmos a atmosfera litúrgica reverente, o silêncio obediente, a alma penitente, a contemplação do mistério, o espírito de adoração respeitosa e a centralidade de Deus na Liturgia Romana. Por vezes, banalizamos demais as celebrações e com isso destruímos o mistério e nos colocamos como mais importantes.

Ensina-nos a Igreja que uma fé saudável depende desta reta celebração do mistério: *Lex celebrandi, lex orandi, lex credendi, lex vivendi*. O modo como celebramos molda nossa vida espiritual, que por sua vez forma o modo como acreditamos e, por fim, determina o modo como vivemos. E, se o modo como vivemos também importa para nossa salvação, então importa crer bem; para crer bem, precisamos orar bem; para orar bem, necessitamos celebrar bem. Portanto, quando a Igreja de Cristo se ocupa da Liturgia e dos seus maiores e menores detalhes, está cumprindo a mais alta responsabilidade que lhe foi confiada: a salvação das almas.

O Papa Bento XVI nos ensinava: “*É importante ter sempre presente que a liturgia é obra de Deus, pois do contrário não é autêntica liturgia, mas uma invenção nossa. Nem o sacerdote nem a comunidade podem dispor da Liturgia como se fosse propriedade sua*”. Liturgia é dom. Queira Deus que a Igreja redescubra sempre mais a grandeza desta que é “a fonte e o cume da vida cristã” (*Lumen Gentium*, 11), sem a qual nada se sustém.

70 anos da Diocese de Tubarão

São muitos anos de história de uma das mais antigas dioceses de Santa Catarina. Ao todo, seis bispos passaram por ela e, agora, o sétimo pastor, Dom Adilson Pedro Busin, CS, está à frente da comunidade diocesana.

Criada no dia 28 de dezembro de 1954, pelo Papa Pio XII, com a *Bula Viget ubique Gentium*, a Diocese de Tubarão foi oficialmente instalada em 15 de agosto de 1955, na posse de Dom Anselmo Pietrulla, OFM, como bispo.

Dom Anselmo foi bispo diocesano entre 1955 e 1981, seguido de Dom Osório Bebber, OFM Cap, de 1981 a 1992.

Em 1992, Dom Hilário Moser, SDB, assumiu o bispado, ficando até 2004 à frente como pastor da Igreja em Tubarão. Atualmente, ele é o bispo emérito da diocese. Dom Hilário está com 93 anos e, no dia 20 de novembro, celebramos seus 36 anos de ordenação Episcopal.

Durante o mandato de Dom

Hilário, ele desarquivou o processo de beatificação de Albertina Berkenbrock. O religioso também relembra de outro momento marcante, que foi a criação da Diocese de Criciúma, em 1996.

“Gostaria de evidenciar dois momentos que considero marcantes. O primeiro deles foi a retomada do processo de beatificação de Albertina Berkenbrock, este que estava parado há 40 anos. Encaminhado a Roma,

o processo resultou na beatificação de Albertina, em 20 de outubro de 2007. Hoje, podemos invocar a beata Albertina, esperando que um dia possa ser canonizada pela Igreja. O segundo momento marcante foi a criação da Diocese de Criciúma, dividindo a nossa Diocese em duas. Também neste caso, encaminhado o processo a Roma, o papa São João Paulo II aprovou a criação da nova diocese, que surgiu em 27 de maio de 1998 e foi instalada em 15 de agosto do mesmo ano, tendo como primeiro bispo Dom Paulo de Conto”, comenta o bispo emérito.

Dom Hilário também se em-

penhou muito na formação dos novos padres, construindo um seminário, em Florianópolis, para os estudantes de Teologia,

criando a Casa de Encontros Dom Anselmo, a Livraria Diocesana e realizando a reforma da atual Casa Episcopal.

Crédito: Arquivo



Primeiro período como Sé Vacante

Antes da chegada de Dom Hilário a Tubarão, o bispo diocesano era Dom Osório Bebber. Com sua saída para tomar posse na prelazia de Coxim, no estado de Mato Grosso do Sul, em 1992, o padre Valdemar Carminatti foi designado Administrador Diocesano durante o período de vacância.

O sacerdote, que atualmente é vigário na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Urussanga, relembra com carinho a sua passagem por Tubarão e pela Rádio Tubá. “De 1985 a 1993, eu fui Vigário Geral da Diocese de Tubarão. Durante seis meses da vacância da Diocese, e com as transferências de Dom Osório, fui nomeado como Administrador Diocesano. Sempre participei de um programa na Tubá com os padres Agenor Brighenti, Lino Brunel e Domingos Dorigon. Era um programa de notícias”, disse o Pe. Valdemar.

“Gostaria de evidenciar dois momentos que considero marcantes. O primeiro deles foi a retomada do processo de beatificação de Albertina Berkenbrock, este que estava parado há 40 anos. [...] O segundo momento marcante foi a criação da Diocese de Criciúma, dividindo a nossa Diocese em duas”

Dom Hilário Moser, SDB



Crédito: Arquivo Histórico Anuário Vettoretti

Segundo período como Sé Vacante

A Diocese ficou um total de quatro períodos como Sé Vacante, já contando com o padre Lino Brunel como Administrador Diocesano por quase um ano, entre 2022 e 2023.

O segundo período como Sé Vacante teve o padre Nilo Buss, atual pároco da Paróquia Cristo Rei, em São Martinho, como Administrador Diocesano, após a saída de Dom Jacinto Bergmann, que foi transferido para ser Arcebispo de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Padre Nilo foi Administrador Diocesano entre 2009 e 2010, antes da chegada de Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ, que atualmente é Arcebispo da Arquidiocese de Florianópolis. O sacerdote relembra sua trajetória enquanto a Diocese de Tubarão se tornou Sé Vacante pela segunda vez na história.

“O Colégio de Consultores da nossa Diocese se reuniu e me escolheu para ser o Administrador Diocesano. Foi por praticamente um ano que exerci esse trabalho. Trabalhamos sempre

em conjunto, claro, todo o Colégio de Consultores com o Administrador Diocesano. Foi uma experiência muito bonita. Nesse período, nós estávamos encaminhando o Plano de Pastoral, que depois recebeu o título *A comunidade e a missão dos discípulos missionários de Jesus Cristo*, que durou de 2011 a 2020. Ele foi aprovado após a chegada de Dom Wilson Jönck como nosso quinto bispo”, comenta o Pe. Nilo.

O presbítero avalia sua experiência como sendo muito positiva, e agradece pelo tempo em que atuou como Administrador Diocesano. Segundo o padre Nilo, “Em 2009, também foi muito bom eu ter participado, em Roma, da visita *Ad Limina Apostolorum*, com os bispos de toda Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Foi uma experiência muito forte, uma experiência ímpar. Eu agradeço de coração ter tido esse tempo como Administrador Diocesano e ter participado um pouco da história da nossa querida Diocese de Tubarão”.

Terceiro período como Sé Vacante

A Diocese viveu outro período como Sé Vacante. Dessa vez, antes da chegada de Dom João Francisco Salm. Dom Wilson, que foi nomeado em 2010 pelo Papa Bento XVI para ser o quarto bispo da Diocese, foi transferido para ser o Arcebispo da Arquidiocese de Florianópolis, em 2011, após ter sido nomeado, em 28 de setembro, e ter tomado posse, em 15 de novembro.

Durante o período, o atual

pároco da Paróquia de Oficinas, padre Sérgio Jeremias, foi Administrador Diocesano. Ele recorda essa missão com carinho.

“É uma experiência única, pois lidamos com todas as alegrias e dificuldades de uma diocese. Mas podemos contar sempre com a ajuda de tantos padres e do Colégio de Consultores, que na época também ajudaram a governar a diocese. Eu penso que nesse pedaço de chão, a his-

tória da Salvação, Deus nos permitiu escrever, a mim e a você. Precisamos nos alegrar e nos orgulhar, de fazermos parte de uma família cristã, católica, que evangeliza, com suas dificuldades, é verdade; mas cada vez mais pedir ao Senhor que envie operários para sua messe, para que não falem evangelizadores para o Sul de Santa Catarina e para a Diocese de Tubarão”, diz Pe. Sérgio.

O bispado de Dom João Francisco Salm

Atual bispo da Diocese de Novo Hamburgo, Dom João Francisco Salm foi o sexto bispo da Diocese de Tubarão, sendo nomeado pelo Papa Bento XVI, no dia 26 de setembro de 2012. Ele acompanhou o aniversário de 60 anos da Diocese, em 2014.

Dom João ficou no cargo por quase 10 anos, sendo também presença firme e forte na reforma da Paróquia Nossa Senhora da Piedade, a Catedral Diocesana, junto ao padre Anselmo Buss, pároco da Catedral à época.

“Tenho muita alegria por fazer parte dessa história. Isso marcou profundamente minha vida. Ali fui ordenado bispo e vivi quase 9 anos e meio do meu ministério. Foi um tempo de trabalho intenso e dedicação. Encontrei muita colaboração e ajuda, o que me faz sentir no dever de agradecer sempre, porque assim



Crédito: Arquivo

consegui compensar minha insuficiência e os meus limites. Diocese de Tubarão, parabéns! Um grande futuro de intensa e profunda ação

evangelizadora sob a proteção de Nossa Senhora da Piedade”, comenta o atual bispo de Novo Hamburgo, Dom João Francisco Salm.

O sétimo e atual bispo diocesano



Crédito: Arquivo

O bispo da Diocese, Dom Adilson Pedro Busin, CS, está, desde julho de 2023, à frente como pastor. Dom Adilson já visitou quase todas as paróquias da Diocese de Tubarão e encerrará suas visitas pastorais na Igreja Mãe, a Catedral Nossa Senhora da Piedade.

Dom Adilson já conheceu 80% das comunidades da Diocese e praticamente 26 das 29 paróquias. Desde 2024, ele vem realizando visitas pastorais com o objetivo de conhecer os trabalhos das pastorais e das lideranças, bem como entender a vida pastoral e missionária de cada paróquia.

Concentração Diocesana celebra Ano Jubilar Peregrinos da Esperança e os 70 anos de instalação da Diocese

No dia 17 de agosto, a Diocese de Tubarão celebrou, com alegria e fé, reunindo o clero, pastorais e o povo de Deus para a Concentração Diocesana, que ocorreu na Praça da Catedral. O momento marcou a celebração do Ano Jubilar Peregrinos da Esperança e os 70 anos de instalação da Diocese, que ocorreu no dia 15 de agosto de 1955. Cerca de 3 mil pessoas participaram da Concentração Diocesana, que contou com apresentações culturais, que destacaram a história da Diocese, e da Santa Missa presidida por Dom Adilson Pedro Busin, CS, e concelebrada pelo Vigário Geral Pe. Lino Brunel; pelo Chanceler da Diocese Pe. Nilo Buss; pelo Ecônomo Diocesano Pe. Pedro De Biasi; pelo Coordenador Diocesano de Pastoral Pe. Rodrigo José da Silva, além da presença de demais sacerdotes e diáconos.



Crédito: PASCOM/Paróquia de Jaguariuna



Crédito: PASCOM/Paróquia de Jaguariuna



Crédito: PASCOM/Paróquia de Jaguariuna



Crédito: PASCOM/Paróquia de Jaguariuna



Crédito: PASCOM/Paróquia de Jaguariuna



Crédito: PASCOM/Paróquia de Jaguariuna

Iniciação à Vida Cristã na Diocese de Tubarão

Maristela Querino Alves

A Iniciação à Vida Cristã é um caminho de fé. Um processo que deseja introduzir crianças, jovens e adultos no mistério do seguimento de Jesus Cristo, na vivência comunitária e no compromisso com a missão.

Em nossa Diocese, esse itinerário tem sido um verdadeiro sinal de renovação, estando em sintonia com as Diretrizes da Igreja no Brasil, com o Plano Diocesano de Pastoral e com o chamado

do Papa Francisco para uma Igreja em saída.

Portanto, inspirada no modelo catecumenal da Igreja primitiva, a Iniciação à Vida Cristã não se reduz a uma preparação para os sacramentos, mas é uma verdadeira escola de fé. É um processo contínuo, gradual, marcado por etapas, celebrações e ritos que favorecem o encontro pessoal com Jesus Cristo, vivido na comunidade.

A proposta destaca três grandes etapas da iniciação

1. Primeiro Anúncio (ou que-rigma): onde se desperta a fé e o desejo de seguir Jesus.

2. Catequese com inspiração catecumenal: onde a pessoa é introduzida nos mistérios da fé cristã, com forte vivência litúrgica e comunitária.

3. Vivência sacramental e discipulado: com a celebração dos sacramentos da Iniciação Cristã (Batismo, Eucaristia e Crisma), seguidos por uma contínua formação como discípulos missionários.

Nossos catequistas têm se em-

penhado em transformar a catequese tradicional em um verdadeiro processo de discipulado, no qual as famílias também são envolvidas, reconhecendo seu papel fundamental na educação da fé.

Sendo assim, a catequese deixa de ser apenas uma preparação para a Primeira Comunhão ou Crisma, para se tornar um caminho de encontro e amadurecimento na fé.

A Iniciação à Vida Cristã é, portanto, um projeto de evangelização que fortalece nossas

comunidades ao formar cristãos comprometidos e testemunhas vivas do Reino de Deus. Em cada etapa, em cada gesto, em cada celebração, formamos verdadeiros discípulos missionários de Jesus Cristo.

Que o Espírito Santo continue guiando nossa Diocese de Tubarão nesse caminho de renovação e fidelidade ao Evangelho!

Que Nossa Senhora da Piedade seja a orientadora e inspiradora de todos os catequistas nesse processo, nesse caminho.

“A catequese é caminho de encontro e amadurecimento na fé.”

Maristela

Vocação e juventude

Com 17 anos e estudando no 2º ano do Ensino Médio, no Colégio São José, em Tubarão, João Victor Burati é um dos seminaristas do Seminário Nossa Senhora de Fátima. Ele falou com a revista Diocese em Foco sobre sua preparação, fé e estudos.

DF: Começando por sua trajetória, como se sentiu inclinado a participar ativamente da Igreja Católica, não apenas como leigo, mas também como seminarista, visando à ordenação sacerdotal?

João Victor: Inicialmente, a participação na Igreja Católica foi uma graça, uma dádiva extraordinária, pois somos chamados à santificação, algo que nossa Igreja proporciona. Como seminarista, busco estar em comunhão com a Igreja e dedicar-me cada vez mais ao povo de Deus. É isso que me traz alegria.

DF: Quantos seminaristas estão atualmente no seminário?

João Victor: Atualmente, somos oito seminaristas sob a orientação do Padre William, reitor, e do Padre Jean, animador vocacional e formador.

DF: João, sendo você um adolescente, como é vivenciar essa fase? É claro que você estuda, e, além das disciplinas regulares, também aprofunda seus conhecimentos sobre a palavra de Deus. Como é essa experiência para um seminarista?

João Victor: Primeiramente, é preciso ter confiança em Deus e cultivar a esperança. Muitas vezes, no seminário, surgem preocupações em relação aos estudos e à vida em si. Contudo, é fundamental estar atento à voz do Espírito Santo, para que Ele nos guie, e confiar em Deus, agindo com paciência e pedindo que Sua vontade prevaleça.

DF: Há quanto tempo você está no seminário em Tubarão?

João Victor: Iniciei minha trajetória no seminário este ano. Em 2023, surgiu o desejo de ingressar

e este ano decidi concretizar essa vontade, o que me traz muita felicidade.

DF: Deixe uma mensagem para jovens que ainda têm dúvidas sobre seguir ou não a vocação de sacerdote.

João Victor: Primeiramente, a oração. Ter por conta que, na oração, escutamos a voz de Deus. Também é preciso se questionar. Por que não? Deus não quer que eu seja padre. Por que não? Acredito que os questionamentos nos dão a maturidade suficiente para responder ao chamado.

Crédito: Arquivo



Gestão pastoral: servir com inteligência e coração

Pe. Rafael Uliano

Falar de gestão pastoral é reconhecer que a administração dos recursos da Igreja não é “fim em si mesma”, mas instrumento de evangelização. Diferencia-se da gestão empresarial porque tem no Evangelho, não no lucro, o seu critério supremo. Enquanto uma empresa busca maximizar resultados financeiros, a organização religiosa busca potencializar frutos espirituais, acolhendo pessoas e sustentando a caridade.

A identidade do gestor eclesial nasce da unção batismal: ele administra como servo, jamais como proprietário. Por isso suas decisões conjugam prudência e fé: planejar receitas, registrar despesas, prestar contas ao povo de Deus e aos órgãos competentes são atos que expressam zelo pelas “coisas santas”. A transparência não é moda contemporânea, mas exigência do Evangelho: “Quem é fiel no pouco, será fiel no muito” (Lc 16,10). O Código de Direito Canônico recorda: “Os administradores dos bens eclesiásticos devem prestar contas anualmente à autoridade competente” (cânon 1287 §1).

Nesse horizonte, planejamento pastoral e planejamento financeiro caminham juntos. O orçamento anual de uma comunidade, paróquia, cúria diocesana, seminário etc., traduz a missão em números: forma-se

a partir dos Conselhos, respeita as diretrizes diocesanas e reserva percentuais para obras de misericórdia. Métodos modernos como metas, indicadores e relatórios podem e devem ser utilizados, contanto que subordinados à pastoralidade.

A boa administração também previne riscos. O cânon 1284 exige que se preservem os bens com “a diligência de um bom pai de família”, o que inclui seguros, inventários, manutenção preventiva e documentos em ordem. Ao zelar pelo patrimônio, o gestor protege a memória comunitária e garante que as futuras gerações herdem templos vivos, não ruínas carentes de reparo.

A gestão pastoral cuida também dos bens imateriais: reputação, comunhão, motivação dos voluntários, dos membros das pastorais, movimentos e associações de fiéis, bem como dos

funcionários da organização religiosa, na vida pastoral.

Organizar com competência, prestar contas com clareza e inspirar com a fé é a tríade que qualifica a gestão pastoral, um serviço discreto, mas determinante para que cada obra da Igreja resplandeça como sinal do Reino.

Toda organização religiosa precisa ser administrada como, de fato, se exige do terceiro setor, mas, nesse caso, a administração é voltada à missão. Dessa forma, será sempre importante definir metas, manter fluxo de caixa projetado por trimestre, mitigar riscos com seguros adequados, revisar contratos anualmente e realizar auditorias internas independentes. É importante usar o planejamento pastoral e o orçamento anual como painel de bordo: se a execução divergir do planejamento, corrija a rota em tempo real.

“A administração dos recursos da Igreja não é ‘fim em si mesma’, mas instrumento de evangelização”

Pe. Rafael

Comissão Nacional da Pastoral Familiar

Com informações de CNBB

A Semana Nacional da Família (SNF) começa no dia 10 de agosto em todas as igrejas católicas pelo mundo, e, também, nas paróquias da Diocese de Tubarão, e segue até o dia 16. A Diocese prepara o Jubileu das Famílias, que acontecerá nas paróquias no dia 11 de agosto.

Neste ano, a iniciativa está em sintonia com a celebração do Ano Jubilar, que tem como tema:

“É tempo de Júbilo em nossa vida”, e como lema: “Ora a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado (Rm 5,5)”.

A celebração da SNF é um momento forte, no qual a Pastoral Familiar, em articulação com as demais pastorais, movimentos, serviços e a sociedade

em geral, intensifica seus esforços no sentido de evangelizar a família na globalização de seus diversos aspectos e realidades.

A programação da SNF é marcada por encontros, formações, momentos de oração e gestos concretos de evangelização. Um tempo especial para colocar a família no centro da missão da Igreja, que teve início, em âmbito nacional, em 1992.



Crédito: Arquivo/FreePik

Acampamento, conexão com Deus e uma experiência única

Fundado por Dom Jacinto Bergmann, o *AcampsTuba*, da Diocese de Tubarão, é um acampamento que visa promover a conexão com Deus a partir de uma vivência na natureza e socialização entre campistas. A metodologia do acampamento faz parte de um movimento de evangelização iniciado pelo teólogo mexicano José H. Prado Flores, que foi inspirado pelo Papa João Paulo II. A ideia foi trazida ao Brasil por Martín Valverde, um músico e evangelizador, antes dos anos 2000.

Jovens de várias dioceses viajaram para o México com o objetivo de conhecer e vivenciar

essa experiência de evangelização, que incluía a dinâmica do acampamento. Ao retornarem para suas dioceses, começaram a implantar essa metodologia em diversas partes do Brasil. Um desses jovens, de Maringá (PR), deu início ao acampamento na região, onde recebeu a visita de campistas de Porto Alegre (RS). Os jovens da capital gaúcha levaram a ideia para Dom Jacinto que, na época, trabalhava na Coordenação de Pastoral da Arquidiocese de Porto Alegre. Posteriormente, Dom Jacinto foi transferido para outra diocese e continuou com os trabalhos para conhecer mais sobre o acampa-

mento.

Somente quando chegou à Diocese de Tubarão, Dom Jacinto deu início ao *AcampsTuba*, que perdura até hoje com sua ideia de promover a fé e fortalecer os laços com a vida cristã. Durante quatro dias intensos, os participantes são colocados em diversas situações de comunhão, partilha, aprendizado, reflexão, oração, desafios e superação.

O *AcampsTuba* se consolidou como um centro da evangelização para a juventude em Tubarão e região. É um espaço único e com momentos de profunda espiritualidade, amizade e transformação pessoal.

Entrevista com Gisele da Conceição, coordenadora do AcampsTuba

Em entrevista à *Diocese em Foco*, uma das coordenadoras do *AcampsTuba*, Gisele da Conceição, relata um pouco da história do acampamento e sua experiência pessoal na participação da equipe de coordenação, junto a Maicom Maximiano e o Pe. Jean Marcos.

DF: Qual é a história do acampamento e quando começou?

Gisele: A história do nosso acampamento tem raízes em um grande sonho de evangelização. Tudo começou com o teólogo mexicano José H. Prado Flores, que, inspirado pelas palavras do então Papa João Paulo II, desejava criar uma forma de anunciar o amor de Deus aos jovens, por meio de encontros profundos, verdadeiros e cheios de vida. Quem trouxe essa bela metodologia para o Brasil foi o músico e missionário Martin Valverde, também mexicano, conhecido por tocar os corações com sua música e fé.

Em 2007, atendendo ao convite carinhoso de Dom Jacinto, nosso querido bispo na época, quatro jovens da Diocese de Tubarão embarcaram rumo a um “encontro diferente”, em Porto Alegre (RS). Era o *AcampsPOA*, um acampamento de Páscoa que já tocava os corações de muitos jovens por lá. A experiência foi tão marcante que, nos feriados de *Corpus Christi* e 7 de setembro, mais jovens da nossa diocese participaram dessa vivência transformadora.

Ao voltarem para casa com os corações inflamados de amor e esperança, nasceu em Tubarão a Equipe de Acampamento, formada por oito jovens cheios de fé e vontade de fazer acontecer. Por orientação e bênção de Dom Jacinto, que se tornou diretor espiritual da equipe, essa missão foi consagrada à Beata Albertina, símbolo de pureza, coragem e entrega.

No fim de 2008, já com 10 integrantes, a equipe iniciou os pre-

parativos para o que viria a ser o 1º Acampamento de Tubarão, realizado com muita dedicação e oração, na Semana Santa de 2009. Contamos com a ajuda de sete jovens da equipe irmã de Brasília e a presença amorosa de Dom Jacinto, do Padre Pedro De Biasi e do Padre Hiko. Foi ali que começou oficialmente a linda caminhada do *AcampsTuba*.

DF: O que é o *Acampstuba*? Qual é o resgate que vocês realizam com os jovens através da fé?

Gisele: O *AcampsTuba* é uma experiência, é uma vivência que vivemos juntos. É um encontro profundo com Deus, com o outro, consigo mesmo em meio à natureza. Durante quatro dias vivemos uma experiência intensa de amor e transformação, na qual o coração encontra paz. Evangelizamos com alegria, como uma Igreja viva, próxima, que fala a linguagem dos jovens e os acolhe com ternura e verdade. Em cada momento somos desafiados a crescer, a curar feridas e a deixar que o amor de Cristo nos una.

DF: O *AcampsTuba* é em nível diocesano, mas auxilia em alguma paróquia?

Gisele: Sim. O *AcampsTuba* é da Diocese de Tubarão, mas também somos presença ativa na Catedral. Uma vez por mês, preparamos a Liturgia, os cantos e a acolhida nas missas. Também, estamos sempre ajudando nos eventos da Catedral.

DF: O *AcampsTuba* é um exemplo de fé e perseverança. Como é viver esses dias desco-

nectados das redes sociais e tão conectados com Deus?

Gisele: É algo transformador, é uma experiência única. Vivemos em um mundo tão acelerado, onde o celular parece não sair das mãos, mas no *AcampsTuba*, por quatro dias, deixamos tudo isso de lado. Estamos no meio do mato, sem sinal, sem distrações. O acampamento é literalmente um desafio para vida. Tem que se permitir. É um tempo de silêncio interior, de escuta, de reencontro com quem somos de verdade. É um tempo de paz, de leveza. Ali, o coração se abre e a presença de Deus se faz clara, amorosa e real.

DF: Quantos dias dura o *AcampsTuba* e em que épocas do ano acontece?

Gisele: O *AcampsTuba* acontece três vezes ao ano. O *Acamps 1*, destinado a quem nunca participou, ocorre duas vezes: na Páscoa e no feriado de novembro, com duração de quatro dias. Já o *Acamps 2*, para aqueles que já viveram o *Acamps 1*, é uma experiência ainda mais profunda e costuma acontecer em agosto ou setembro, com duração de três dias.

“O AcampsTuba é uma experiência intensa de amor e transformação, na qual o coração encontra paz”

Gisele



Crédito: Arquivo

Bispo tem audiência privada com o Papa Leão XIV



Crédito: Arquivo

Dom Adilson Pedro Busin, CS, bispo da Diocese de Tubarão, participou do encontro com o Papa Leão XIV, na quinta-feira, dia 26 de junho de 2025, e expressou sua gratidão ao Pontífice. O episcopo demonstrou sua alegria ao conversar com o líder da Igreja Católica.

Desde o início da semana, Dom Adilson se preparava, em Roma, para o Jubileu dos Bispos, ocorrido na quarta-feira, dia 25 de junho de 2025, e para a audiência com o Papa, no dia seguinte. O encontro aconteceu na Sala do Consistório, no Vaticano, com a presença de bispos redentoris-

tas e scalabrinianos. Dom Adilson é missionário da Congregação dos Padres Scalabrinianos, tendo ingressado no Seminário da Congregação dos Missionários de São Carlos – Scalabrinianos, em 1979.

“A Igreja é grata aos seus Institutos, que, através da nomeação de bispos dentre seus membros, fizeram um sacrifício significativo, especialmente em tempos de declínio de vocações. Ser privado de confrades envolvidos em vários ministérios apresenta dificuldades não pequenas. Ao mesmo tempo, porém, a Igreja fez um grande presente às suas

congregações, porque o serviço à Igreja universal é a maior graça e alegria para qualquer família religiosa, como seus fundadores certamente afirmariam”, disse o Papa em audiência com Dom Adilson e demais bispos.

Após a audiência, Dom Adilson, assim como outros presentes, conversou com o Papa Leão XIV, apresentou-se ao Pontífice como bispo diocesano de Tubarão e informou ser bispo referencial da Pastoral do Surdo em nível nacional.

“No final deste encontro, eu tive a oportunidade de saudar o Papa Leão. Na minha saudação, me apresentei e disse ser o bispo Dom Adilson Pedro Busin, da Diocese de Tubarão, em Santa Catarina, e que levava a saudação e a prece de todos. Também pedi sua bênção. E eu dei um beijo no final da minha saudação, não no começo, mas no final, como se fosse a Diocese beijando a mão do Papa. Posso dizer isso com certa emoção”, relata Dom Adilson.

“Foi como se a Diocese beijasse a mão do Papa”

Dom Adilson

116 anos da Paróquia Santa Otília, de Orleans

A Paróquia Santa Otília, de Orleans, celebrou 116 anos no dia 21 de julho, data da criação da paróquia. O primeiro pároco foi o Pe. Jacinto Bertero. Em 1911, quem assumiu a paróquia foi o padre italiano Afonso Vergnano. Em 1925, o padre alemão Ernesto Schultz assumiu a paróquia. Pe. Afonso Vergnano retornou, posteriormente, como pároco, e foi substituído pelo português Guilherme Farinha da Silva, em 1923. Após o padre português, o Pe. Pascoal Somadosy, em 1931, assumiu a paróquia.

Atualmente, com 25 comunidades e mais a Igreja Matriz, a Paróquia de Orleans tem como pároco o Pe. Joel Bittencourt. Além disso, também oferece serviços de informação através da Rádio Luz e Vida FM, uma das emissoras da Diocese, junto à Rádio Tubá, a primeira rádio a pertencer a uma diocese em Santa Catarina.



Crédito: Arquivo

49º aniversário de Ordenação Sacerdotal do Pe. Nilo Buss

O Pe. Nilo Buss, pároco da Paróquia Cristo Rei, do município de São Martinho, completou 49 anos de ordenação presbiteral, no dia 25 de julho deste ano. O sacerdote atua como chanceler da Diocese de Tubarão.

Ordenado como sacerdote por Dom Anselmo Pietrulla, em 1976, na Igreja Matriz da Paróquia de Nosso Senhor do Bom Fim, em Braço do Norte, Pe. Nilo conheceu pessoalmente todos os bispos que assumiram a Diocese.



Crédito: Arquivo

Clero da Diocese participa de curso sobre proteção de menores e adultos vulneráveis



Crédito: Arquivo

Sacerdotes da Diocese de Tubarão participaram, nos dias 22 e 23 de julho, do Curso Anual do Clero Diocesano sobre Proteção de Menores e Adultos Vulneráveis. A jornada aconteceu na Casa de Encontros Dom Anselmo (CEDA)

O curso contou com a orientação do Pe. Dr. Tarcísio Pedro Vieira, membro do Tribunal Eclesiástico Regional da Arquidiocese de Florianópolis, onde também é moderador da Cúria Metropolitana. A convite da Comissão Diocesana de Tutela, o padre ministrou a formação, que contou com a presença de presbíteros, diáconos

permanentes e de Dom Adilson Pedro Busin, CS, bispo diocesano. “Todos saímos deste encontro bem mais enriquecidos com os estudos e as reflexões que fizemos; o que será bom para nós enquanto corpo diocesano. Também queremos levar este assunto ao conhecimento das outras lideranças de nossa Diocese”, afirmou Dom Adilson.

Em 2014, foi criada a Pontifícia Comissão para a Tutela de Menores (*Tutela Minorum*), visando rever e melhorar as normas para a proteção de todos os menores e adultos vulneráveis.

No ano de 2019, o Papa Fran-

cisco publicou o *Motu Proprio Vos Estis Lux Mundi*, inspirado em Mateus 5,14: “Vós sois a luz do mundo”, propondo a formação de novas estruturas eclesiais. Em 2020, Francisco publicou um *Vade Mecum* apresentando alguns passos para orientar quanto aos delitos contra o sexto mandamento.

“Este curso veio para nós como uma luz que nos ajuda a cumprir-mos nossa missão eclesial, especialmente no que diz respeito à defesa da vida dos menores e das pessoas vulneráveis”, diz o vigário geral da Diocese de Tubarão, Pe. Lino Brunel.

Agenda Pastoral

OUTUBRO

01 a 05	Visita Pastoral do bispo à Catedral	
01 a 08	Semana Nacional da Vida	
02	19h30 Reunião da Equipe Coordenadora do COMIDI	
02	20h Reunião Conselho de Cidade do MCF	
03 a 05	Assembleia Reg. Sul4 Pastoral Carcerária	R. Oeste
04	8h30 Reunião Equipe Dioc. Pastoral Eucumênica	
04	9h COMITUM Legião de Maria	
04	Reunião Dioc. Setor Juventude	
04	14h Reunião Coords. Forâneos A. da Mãe Peregrina	
04 a 05	RCC: Missão Jesus é Jovem	Laguna
05	9h/14h R. Coords. Paroquias PV - Formação Anual	Oficinas
05	8h30 Assembleia da Pascom	Armazém
06	18h Terço Missionário Legião de Maria	Cripta
06	19h30 R. Coords. Forâneos P. Oferenda Dízimo	B. Jesus
06	20h Esc. Vivencial M. Cursilhos - Forania LG	N. Brasília
06	20h Esc. Vivencial M. Cursilhos - Forania BN	R. Fortuna
06	20h Esc. Vivencial M. Cursilhos - Forania JG	Sangão
07	R. Coords. Paroquias M. Peregrina - Forania TB	Passagem
07	R. Coords. Paroquias Coroinhas/Acolitos - Forania AR	
08	Dia Nacional do Nascimento	
11	14h R. Coords. Forâneos - A. da Oração - Forania JG	
11	16h R. Coords. Paroquias L. Maria - Forania AR	
12	8h Carreata Alegria M. Cursilhos - Forania JG	Imbituba
13	19h30 R. Coords. Paroqs. P. Oferenda Dízimo - Forania TB	Oficinas
14	10h Reunião da Coordenação Ampliada	Cúria
14	19h30 R. Coords. Paroqs. G. Famílias - Forania JG	
14	19h45 R. Coord. Escolas Diocesanas	CEDA
16	20h Reunião dos Diáconos	Cúria
17	9h Reunião Equipe da CRB Diocesana	C. São José
17	19h30 R. Coords. Paroqs. Past. Vocacional - Forania TB	Passagem
18	14h R. Coords. Paroqs. Past. Vocacional - Forania BN	
18	18h R. Coords. Paroqs. Mãe Peregrina - Forania TB	Sto. André
19	8h ENJOERI	Laguna
20	18h 18º Aniv. Beatificação da Beata Albertina	Santuário
23	19h30 Assembleia da Forania de Armazém	Armazém
24	19h30 Assembleia da Forania de Tubarão	Morrotes
24	19h30 Missa Vocacional da Pastoral Vocacional	Jaguaruna
25	14h R. Coords. Paroqs. G. Famílias - Forania LG	Imbituba
25 a 26	Retiro Acamps Tuba	
25 a 26	8h30 Retiro: Famílias Missionárias - COMIDI	CEDA
26	Cenáculo com Maria - RCC	São Ludgero
26	10h 2ª Romaria Família Diaconal	Santuário Albertina
28	19h30 Assembleia da forania de Jaguaruna	Jaguaruna
29	19h30 Assembleia da forania de Laguna	Magalhães
30	19h30 Assembleia da forania de Braço do Norte	Grão-Pará

NOVEMBRO

01	Chegada da Imagem Auxiliar Mãe Peregrina	Armazém
01	9h Legião de Maria	COMITUM
01	14h30 R. Coords. Paroqs. Pastoral Juvenil - Forania JG	M. Grande
03	19h30 R. Coords. Paroqs. Catequese - Forania JG	C. de Baixo

03	20h Escola Vivencial M. Cursilhos - Forania BN	São Ludgero
03	20h Escola Vivencial M. Cursilhos - Forania LG	Imbituba
03	20h Escola Vivencial M. Cursilhos - Forania JG	Morro Grande
04	14h Reunião da Comissão da Cúria	
05	14h Reunião Coords. Forâneos do A. da Oração	
05	19h30 Reunião da Comissão Diocesana do Laicato	
06	19h R. Coords. Paroqs. Pastoral Familiar - Forania BN	Orleans
06	19h30 R. Coords. Paroqs. G. de Famílias - Forania BN	
06	19h30 Missa Jubileu da Prov. Eclesiástica	Catedral
06	20h Reunião Conselho de Cidade MFC	CEAC
06 a 07	Cons. Regional Pastoral CNBB Sul4	Tubarão
08	8h30 Reunião do C. Diocesano de Pastoral - CEDA	
08	13h Enc. de Namorados no Santuário Beata Albertina	
08	14h R. Coords. Paroqs. Mãe Peregrina - Forania AR	Armazém
08	14h30 R. Coords. Paroqs. A. da Oração - Forania AR	Gravatal
08	14h30 Avaliação Ano da Catequese - Forania JG	P. Grandes
08	16h R. Coords. Paroqs. Legião de Maria - Forania AR	Armazém
08 a 09	8h Escola de Formação Litúrgica (N.2)	Tubarão
09	13h30 Assembleia Mariana da Congregação	Pescaria Brava
09	14h Assembleia e Formação do CDDP	Humaitá
11	8h30 Reunião do Conselho de Presbíteros	Casa Bispo
14	20h Acamps Tuba - Adoração e confissão	Cripta
17	19h30 R. Coords. Paroqs. Past. Litúrgica - Forania AR	V. Cedro
19	20h Missa Nova Coord. MI - Forania AR	Gravatal
19	20h Reunião Comissão Diocesana da Pastoral Familiar	Online
20	9h Pastoral Afro - Zumbiafro	Capivari de Baixo
20 a 23	Acampamento Acamps Tuba	
22	8h Assembleia e Planejamento 2026 da Catequese	Tubarão
22	13h30 R. Coords. Paroqs. A. da Oração - Forania BN	B. Norte
22	14h30 R. Coords. Paroqs. Pastoral Juvenil - Forania TB	Oficinas
24	20h Encerramento do ano da Pastoral Carcerária	Cripta
24 a 30	P. Oferenda Dízimo - Semana Ação de Graças	Paróquias
26	14h R. Coords. Paroqs. A. da Oração - Forania TB	Morrotes
29	13h30 Encer. e avaliação do ano Pastoral da Criança	B. Norte
29	14h R. Coords. Paroqs. G. Famílias - Forania LG	Imaruí
29	14h R. Coords. Paroqs. Pastoral Juvenil - Forania BN	R. Fortuna
29 a 30	8h30 3a Exp. Vocacional Masculina	Seminário
29 a 30	8h30 3a Exp. Vocacional Feminina	Seminário

DEZEMBRO

01	14h Confraternização da Pastoral da Saúde Humaitá	
01	19h30 R. Coords. Paroqs. Catequese - Forania TB	São Martinho
02	19h30 Encerramento Atividades Pastoral Vocacional	CEDA
04	8h30 Reunião do Conselho de Formação	Casa Bispo
04	20h Reunião Conselho de Cidade do MFC	CEAC
06	9h Legião de Maria - COMITUM	CEAC
07	Chegada Imagem Auxiliar Mãe Peregrina	Imaruí
08 a 14	Cáritas - Natal sem fome	Comunidades
09	8h30 R. Coords. Forâneos Pastoral Presbiteral	Lar Sacerdotal
09	19h30 Esc. Diocs. Encerramento Ano Letivo	CEDA
12	19h30 Missa N. Sra. Guadalupe	Imbituba
13	16h R. Coords. Paroqs. L. Maria - Forania AR	Armazém
27 a 03	RCC 14º Jesus no Litoral	
28	Encerramento do Ano Jubilar	Paróquias



**Sete décadas de evangelização, fé, comunhão e missão
marcadas pelo testemunho do Evangelho, pela formação
de comunidades vivas e pelo serviço ao povo de Deus.**

Com gratidão pela caminhada realizada e esperança renovada,
seguimos firmes no propósito de anunciar Cristo, fortalecer a vida
comunitária e semear a paz e a fraternidade em nosso tempo.

